



# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.  
 Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa  
 Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Na sua reunião de sábado último, a Direcção Executiva "Pró-Monumento" deliberou que a venda do Sêlo comemorativo seja efectuada na cidade até ao dia 20 do corrente mês, fôsse agregado à Comissão de Indústria o distinto advogado, sr. Dr. Fernando Aires e se desse inclusão do nome do poeta vimaranense, sr. Delfim de Guimarães, para a Comissão de Honra.

## MARTINS SARMENTO Pró - Monumento A uma gentil correspondente

9 DE MARÇO



Guimarães não tem esquecido — e não deve jamais olvidar — o cumprimento do fervoroso e patriótico dever — que, no rolar dos anos, de humano se vai convertendo em sagrado — de recordar esta figura de nobilíssima austeridade, entre nós verdadeiramente simbólica, de Martins Sarmiento. Esta figura, entre nós, verdadeiramente simbólica de Martins Sarmiento, porque êle, indo esforçadamente ao passado descavaiar, de entre as bárbaras gentes dos Crastros, os rudes e firmes avoengos do Lusíada, pelo seu génio de cultura e de bondade soube dissipar a outra metade da sua fortuna, ainda não gasta nessas fainas ingratas, em pró e benefício da instrução e educação das gentes mais humildes, das que ao trabalho se dedicassem. Ao trabalho se dedicassem, consagradamente, modestamente, como êle, fidal-

go e simples, logo de manhã cedo a partir com jornaleiros para as excursões da Cítania, e, à noite, entretanto outros de folga, recolhido cenobiticamente no estudo mais vasto e profundo de da ciência arqueológica se fizera ainda em Portugal. E de Portugal a Guimarães, seu ninho de águia, por sua morte — e sem outros direitos de mercê que não os de nossa gratidão — êle deixou três imperecíveis heranças — a sua lição, o seu património intelectual e científico e a sua riqueza — tôdas, é bom recordar e sublinhar, dedicadas a instituições municipais, senão ao próprio município. Mas vão sendo horas que o seu nome glorioso e querido se vá radicando de município em município até alcançar as honras da *consagração nacional* a que tem sublimado direito.

Eduardo d'Almeida.

### Os celebrados "lampeões,"

Sosseguem os espíritos timoratos!  
 Positivamente que a epigrafe nenhuma referência tem com os quadrilheiros que fizeram seu coito na pátria-irmã, capazes de fazerem, por si e pelos seus actos, movimentar um exército.  
 Os "lampeões" aqui nomeados são nem mais nem menos que os despidos "suportes" jacentes na Praça de D. Afonso Henriques, aqueles mesmíssimos "pés" que terminavam

por um globo e, nos dias festivos, radiavam de luz em volta da estátua do *Fundador*, alegrando de sobremodo a nossa sala de visitas.  
 Pois é verdade: os celebrados "lampeões" sumiram-se e vá de descobrir a origem de tal *ordenação*... afonsina.  
 Ainda se a luz dos candieiros laterais fôsse um autêntico *fiat lux!*  
 Mas, vendo-se alguns apagados, ¿ como remediar o mal?  
 O tempora, o mores!  
 Lêde e propagal o "Notícias de Guimarães,"

### Em frente! Por Guimarães!

Todos os Vimaraneses vão responder à chamada. No limiar do Triúfno.

Depois da reunião efectuada, no sábado passado, na Associação dos Empregados no Comércio, tudo indica que o Monumento aos Heróis da Grande Guerra será, dentro de breve tempo, uma consoladora realidade. As afirmações feitas por pessoas de seguro prestígio, os informes fornecidos pela muito digna Direcção Executiva da presidência do sr. João Teixeira de Aguiar, a boa-vontade e animação denotada em todos os assistentes e ainda o entusiasmo desperado pela posse e leitura do caderno de encargos, elaborado com mestria, são factores que nos indicam de maneira categórica o próximo triúfno dessa causa nobre e justa porque anseiam todos aqueles que amam a terra que lhes serviu de berço ou que como sua a adoptaram.

Nessa reunião assentou-se — assentou-se e vai cumprir-se! — que as sub-comissões recommencessem desde já a venda interrompida do sêlo comemorativo. A esta hora, por certo, já alguns dos Vimaraneses que as compõem iniciaram êsse rude trabalho com aquele entusiasmo que suprime dificuldades e gera vitórias. Tôdas aquelas pessoas de quem se abeirarem devem recebê-los com carinho, visto serem êles os intérpretes da vontade da terra que se vê humilhada com essa dívida que infelizmente ainda não pôde pagar àqueles que honraram o seu nome e a cobriram de glória pela sua valentia e pelo seu enorme e sublime sacrificio.

Nesta jornada sacrossanta todos devem colaborar com entusiasmo e fechar os ouvidos aos pios agoirentos, partam êles de onde partirem. Guerra sem tréguas ao comodismo e desprezo absoluto pelos despeitados, — eis o lema a seguir pelos que lutam de boa fé.

Guimarães quer saldar a sua dívida e vai fazê-lo porque como ela o querem

também algumas das mais altas individualidades nacionais e o queremos nós outros que humildemente, embora, sabemos ser gratos ao seu carinho e trabalhar desinteressadamente pela sua grandeza. E o Monumento aos Heróis da Grande Guerra é parte integrante dessa grandeza — a grandeza do dever cumprido.

Não é necessário ser-se rico, nem sequer remediado, para contribuir para o Monumento. O que é preciso é possuir-se boa-vontade e irmanarem-se todos aqueles que sinceramente *Querem*. Com um pouco de auxílio — pouco em relatividade às posses de cada qual — o Monumento surgirá majestoso e altivo, e a figura da Vitória olhará, alfim, sobranceira, do alto de seu pedestal, para os poucos sovinas e descrentes que para aí possam existir, e contemplará orgulhosa todos aqueles que souberam triunfar, vencer!

Portanto, para a frente, e àvante pelo nosso Monumento! Que todos cumpram o seu dever, é o que se exige para honra de Guimarães e glorificação dos Heróis.

Bolgatour.

### Passeios de passeios

Já nestas colunas se fêz referência ao lastimoso estado em que se encontram os passeios de algumas das principais e das mais movimentadas ruas da cidade.  
 Tantufas como nefas.  
 Os passeios continuam intransitáveis, mesmo impossíveis, não surgindo a esperança de podê-los ver consertados.  
 Cada pôça que cabem dois pés!

### Homenagem a Raúl Brandão

Comunica-nos a Direcção da Sociedade Martins Sarmiento que no principio do próximo mês de Maio se realiza, finalmente, naquela Colectividade, a Sessão Solene consagrada à memória do Escritor Raúl Brandão, anunciada quando da trasladação dos seus restos mortais para o Cemitério desta cidade. Será conferente o ilustre jornalista e Homem de Letras, sr. Dr. Joaquim Manso, Director do "Diário de Lisboa", e à homenagem

Perdoai, linda Senhora,  
 Que, embora vos não conheça,  
 Cá de tão longe agradeça  
 A cartinha encantadora

Que recebi, co'a promessa  
 De serdes, p'la Vida fora,  
 Do meu estro admiradora!  
 Oxalá que tal não 'squeça...

Nela pedis que defenda,  
 De um agravo que não vejo,  
 O valor da Musa Nova?

Por Vós me sujeito à prova,  
 Mas, a sorrir, num gracejo,  
 Não em ar de reprimenda...

Com que então, gentil leitora,  
 No dizer de certo Vate,  
 São obra de disparate  
 Versos da gente de agora?!

A «coisa» é provocadora...  
 E a vossa alma de combate,  
 Sentindo um vivo rebate  
 Perante a pena agressora,

Mostrou que sois *modernista*,  
 Cultura, terna e galante,  
 Dos versos de *lêgua e meia*,

Com cara de lua cheia,  
 Alma anã, corpo gigante,  
 E dengueices de *fadista*...

Lisboa — Fevereiro de 1937.

Mas sem ofender o brio  
 A que a vossa carta obriga,  
 Dizer quero, em voz amiga,  
 O que penso, muito a frio:

Deveis ler, por desfastio,  
 Os versos à moda *antiga*,  
 Mui *direitos*, sem barriga,  
 Mas tresandando a *bafo*...

Versos cheios do bolor  
 Que existe no áureo cetro  
 Da Musa, nosso martírio!

A qual só cantava um lírio,  
 Tendo frente a si o «metro»  
 Com que medisse, a rigor...

\*\*\*

Sim, deveis ler, com carinho,  
 Versos de Mathusalém,  
 Deixados por sua Mãe  
 Que os herdara do avôzinho...

E vereis por tal caminho,  
 Tombados em vil desdem,  
 Muitos «abôrtos» também,  
 'scritos em bom pergaminho...

D:pois, escrevei ao Vate,  
 Ora feito *Dom Magriço*  
 Do «metro» da Velha Escola;

E dizei que, sem bitola,  
 Hoje, em dia, um bom *noviço*  
 Produz obra de quilate!

Altino Gonçalves.

### A' última hora!

#### HOMENAGEM A GIL VICENTE

A Comemoração «Vicentina» será um facto em Guimarães, graças à inteligente e patriótica iniciativa da benemérita Sociedade Martins Sarmiento, que, dest'arte, conseguiu «salvar a honra do convento», não esquecendo o nome daquele que foi um dos maiores ornamentos do Renascimento e um dos mais ilustres filhos da nossa Terra.

A Comemoração do 4.º Centenário da morte do nosso genial Conterráneo e fundador do Teatro Português, vai ser lembrada nesta cidade com uma grandiosa Sessão Solene no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmiento, na qual usará da palavra o ilustre Conferente sr. Dr. Afonso Lopes Vjeira, que expressamente virá a esta cidade para tal fim, a convite daquela benemérita Instituição Vimaranesa.

A Conferência realizar-se-á na data de 8 de Junho futuro, que é o dia do feriado da Cidade, consagrado a Gil Vicente. Para a Sessão que há-de revestir a imponência que o acto justifica, serão convidadas as Autoridades superiores, civis, militares e eclesiásticas da cidade e do distrito.

Seria interessante que a Ex.ª Câmara tomasse a iniciativa de promover e custear as despesas da vinda, nesse dia, a esta cidade, da Companhia do Teatro Nacional para representar um auto de Mestre Gil, que teria por exemplo no átrio do Paço dos Duques de Bragança um belo ambiente. Com entradas pagas e lugares para os ricos e outros acessíveis a pobres, porque Gil Vicente também escreveu para o povo, no sentido nobre da palavra, temos a impressão de que o empenhamento não ficaria pesado ao Município, que assim marcava a sua posição na homenagem que o País vai prestar, no corrente ano, a um dos mais gloriosos filhos de Guimarães.

Salvé a ilustre Direcção da Sociedade Martins Sarmiento!  
 Viva Guimarães!

póstuma assistirão por certo os sócios da Sociedade, bem como a Viúva e pessoas de Família do saudoso Raúl Brandão.

Pená é que a Comissão que tomou a iniciativa de levar a efeito um monumento ao Escritor, no Cemitério desta cidade, não tenha os seus trabalhos suficientemente adiantados para o poder inaugurar no dia em que a ilustre Sociedade vai realizar a sua homenagem ao grande cultor das Le-

**Francisco Pinto Rodrigues**  
 Advogado  
 R. Gravador Molariño — Guimarães  
 TELEFONE 172

# Vária

**Guimarães em 1837** — Foi a 10 de Março de 1837, como já tivemos en- sejo de recordar, que os Estudantes venceram a demanda com o Cabido por este lhe não haver pago a renda em dia de S. Nicolau, na Casa da Renda, da freguesia de Santo Estêvão de Urgezes. O Cabido alegava terem sido abolidos os dizimos e não receber com que satisfazer a renda aos Estudantes. Logo que foi conhecida a Sentença, os Académicos deitaram foguetes e morteiros e, à noite, estando algumas casas com luminárias, saíram com música, percorrendo os terreiros e as ruas — «as portas dos Cônegos paravam com a música e diziam alguma chalça».

Agora mesmo recebemos o fascículo com os n.ºs 3 e 4, relativos a Julho-Dezembro de 1936, vol. XLVI, da *Revista de Guimarães*, importante publicação da *Sociedade Martins Sarmiento*, composto e impresso na *Tip. Minerva Vimaranesa*, cujo sumário, como de costume, é variado e interessante. Queremos, porém, e desde já assinalar quanto nos foi grato ver que *Francisco Martins*, no cumprimento duma disposição estatutária, presta homenagem, na secção — *Os nossos Sócios Honorários* — a *Adolfo Salazar*, bem digno dela. Associamo-nos muito sinceramente a esse devido preito de reconhecimento.

«Na verdade, «desde as primeiras horas» daquela prestantíssima colectividade, foi *Adolfo Salazar* um dos seus mais fervorosamente apaixonados amigos e estimuladores, dando-lhe, em sorriso carinhoso de entusiástica dedicação abnegada, o melhor do seu formoso e rasgado espirito. Foi um Secretário verdadeiramente modelar, como foi um modelar director da sua biblioteca.

«*Adolfo Salazar*, sob o seu exterior grave esconde e abriga as claridades de um nobilíssimo espirito de requintada elegância moral; carácter seguro, já mais os seus actos desmentiram a sua vida social, de brío e dignidade. Espírito culto, de uma fina sensibilidade intelectual e de uma imperturbável bom senso, foi o infatigável propulsor na organização da Biblioteca da Sociedade», como foi ainda, no Instituto Escolar, pela Sociedade formado, Professor de Português: «onde demonstrou bem as suas qualidades extraordinárias de mestre».

Agradecemos a *Francisco Martins*, pelo seu entusiasmo, amor a Guimarães e à Sociedade, e pelo seu carácter íntegro muito especialmente indicado para render esta homenagem, o haver-se, tão consciencioso como brilhantemente, desempenhado de um dever, que nos incorreria a todos, e de um sentimento, de que profundamente compartilhamos.

O citimé é como a sarna: é mister andar sempre a coça-lo, e quanto mais coçado mais agravado.

Os ausentes muitas vezes são mais infelizes que os mortos: a estes ergue a saúde um templo no coração dos que os amaram, mas a incerteza nem ao menos deixa tributar áqueles o cultos das lágrimas.—*A. Sarmiento*.

## Farpas

### O monumento

Vão entrar numa nova fase a propaganda e recolha de donativos para o Monumento aos Heróis da Grande Guerra que se vai erigir em Guimarães.

Padrão de saúde aos que morreram, padrão de gratidão aos que vivem e que, quer nos ardentes areais da nossa África quer na terra estranha da França souberam morrer, souberam lutar pela honra e pela glória de Portugal.

Guimarães, berço de Portugal, dignificar-se há com a criação desse monumento, porque ele representa uma aspiração popular e patriótica da gente vimaranense. Quem o não compreenderá assim?

Vão as comissões angariadoras de donativos recomençar os trabalhos da venda dos selos, para que, dentro em breve, possa ser lançada a primeira pedra do monumento, cujos trabalhos prosseguirão sem interrupção.

E' possível que, perante a inactividade em que, durante tanto tempo, lamentavelmente estiveram essas comissões houvesse quem profetizasse já o não se fará com que alguns vimaranenses de pouca fé e de má vontade costumam animar todas as boas iniciativas. Mas vai-se despertando, enfim, e

levando a bom termo trabalhos iniciados.

Não faltará a ajuda dos vimaranenses de boa vontade. E vimaranenses de boa vontade são todos aqueles que vão percorrer as ruas da cidade na arreliajora faina da colheita de donativos, como vimaranenses de boa vontade serão todos aqueles que auxiliem a missão dessas comissões, concorrendo, na medida das suas possibilidades, para que o monumento, em breve, passe de aspiração a realidade.

Novos elementos acabam de ser agregados às antigas comissões. Elementos magníficos de trabalho e orientação que fixarão uma directriz definida. Vai ser pôsto à prova o tam apregoado bairrismo dos vimaranenses. Creemos bem que não haverá motivos para o desmentir, antes se irá demonstrar exuberantemente a vencer os risos dos criticos e a afastar a má vontade dos empatas... de officio.

S. João das Caldas, Março, 3 de 1937. X. X.

### Os da Arcela também ser gente

Aos pedidos feitos por intermédio do nosso jorjal — verdadeiro porta-voz dos habitantes da cidade e concelho —, parece que de nenhum conceito são merecedores quando é certo que os costumamos fundamentar em sólidos argumentos, ou não sejam eles pronunciados de viva voz pelos interessados.

Mas, para que não surjam dúvidas, então lá vai: no cruzamento da rua que vai da estrada de S. Torcato para a avenida da Cadeia Nova, ao desembocar a rua da Arcela, um automóvel viu-se encravado de tal forma que só a muito custo pôde vencer o mau estado de tal arruamento.

Isto passou-se há meia dúzia de dias e logo no-lo notificaram.

Mas, já agora perguntar-se-á: os da Arcela não ser gente?

### Louvável atitude

Com a devida vénia transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro» a local que abaixo inserimos, porque julgamos que o assunto nela versado se adapta admiravelmente às aspirações de muitos vimaranenses:

29 de Janeiro.

Vai aumentar o perimetro da cidade

Eis uma boa e oportuna informação. Boa, porque desde há muito tempo que a Imprensa de Viseu, nomeadamente a nossa humilde pena, vem reclamando a entrada, para o aro da cidade, das vizinhas povoações — Guimarães, S. Tiago, Esculca, Ranhados, Marzovelos, Vildemoinhos, Aguireira, Abravezes, cujo afastamento, escravizado a razões para nós desconhecidas, tem prejudicado a cidade sem proveito para aquelas localidades. Oportuna, porque a damos em primeira mão.

A cidade, propriamente dita, com as suas duas freguesias — Ocidental e Oriental — é um anacronismo. Aparece pequenina, reduzida, amesquinhada, em todas as estatísticas, que para Viseu não podem corresponder à realidade, porque esta terra é grande, muito desenvolvida, cheia de vitalidade, extensa desde o velho e glorioso chão da Sé até às paragens lindíssimas do Pavia em Vildemoinhos, desde o novo e úbere solo de Massorim até ao vetusto e geodésico «Pinnoco de S. Tiago».

Dizem-nos, que é a Associação Commercial e Industrial de Viseu, a entidade que vai promover, para quanto antes, o alargamento oficial do perimetro da cidade, iniciativa secundada, como não pode deixar de ser (visto que os pontos de vista em tal assunto por certo são comuns) pela Câmara Municipal e pelo sr. Governador Civil.

Aplaudindo com entusiasmo quanto se faça para colocar Viseu, cidade, no plano honrosíssimo que lhe pertence como terra progressiva, linda e desenvolvida, aguardamos os passos indispensáveis para tanto na expectativa de dar-lhes o merecido relevo e tributarmos honra a quem se vota a dignificar a nossa formosa, a nossa encantadora cidade.

## VERBO AZÊDO IMPRESSÕES

«Nas trevas do sepulcro se ilumina O riso das caveiras...»  
— Teixeira de Pascoais.

*Pudessem suas mãos Acariciar-me, Pudessem seus olhos Fitar os meus; Empolgar-me No mesmo riso aberto — Enigma da sensibilidade — Que desenha a fundos traços Da terrível nitidez Da caricatura da vida — Vida passageira, Efêmera, De fim certo...*

*Pudessem seus braços Abraçar-me, Pudessem seus lábios Tocar os meus; Arrebatá-me No seu riso espectral — Proposição da imortalidade — Que recorta em perfeição As arestas crúas Do Homem fossilizado Prometaico, Inteiramente despido Da sua massa carnal...*

*De tal modo Verificaria minha realidade, Neste mare magnum do Infinito, Que, por certo, A existência volatilizada Não se transfiguraria Em lembrança atrás, Pungente, Saturnina.*

*Dissipar-se-iam As sombras da Eternidade...*

*Adivinhar-se-iam Os sonhos agitados da Natureza...*

*Decifrar-se-iam As várias coisas transcendentales...*

*Assim, A opór à exiguidade da vida Sempre se mostra O exagéro da existência.*

1937. L. COELHO.

### P.º GASPAR RORIZ

Faz precisamente hoje cinco anos que a morte fêz desaparecer do número dos vivos essa extraordinária figura de vimaranense que foi o Padre Roriz — orador de raro merecimento, escritor distinto e poeta de grande elevação — a quem Guimarães ficou devendo in calculáveis benefícios.

Já lá vão 5 anos e o nome do sempre saudável Padre Gaspar Roriz — o bondoso e prestante Padre Comissário — não se apagou e já mais se apagará da memória de todos aqueles que o conheceram e admiraram o seu talento.

Ainda bem que já e ainda há bem poucos meses, a cidade inteira lhe prestou aquela merecida homenagem a que a sua saudável memória tinha jus.

Comemorando a passagem da lutuosa data celebrar-se-á hoje, às 10 horas, como já noticiamos, uma missa na Bazílica de S. Pedro.

### Sociedade Martins Sarmiento

Comemorando a data do nascimento do Sábio Arqueologo Francisco Martins Sarmiento, a S. M. S. realiza na próxima terça-feira, a exemplo dos anos anteriores e com a maior solenidade, a sessão solene para a distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas primárias e outros estabelecimentos de ensino do Concelho.

A sessão realiza-se às 14 horas, no Salão Nobre da prestantíssima colectividade vimaranense, com a assistência das autoridades civis, militares e eclesiásticas, Director do Distrito Escolar, Professorado, representantes das colectividades vimaranenses e outras entidades, devendo abrilhantar o acto a afamada Orquestra Vimaranesa.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Não é a nossa terra fértil em «pregões» — esses «pregões» típicos, originaes, que por assim dizer definem em sua constante toadilha um grande meio ambiente onde vivem e abundam os chamados vendedores-ambulantes. Aconchegado burgo, as suas gentes com relativa facilidade se abastecem de tudo ou quasi tudo que ao seu viver quotidiano é necessário, sem que por assim ser possam ou devam prescindir desses poucos vendedores-calculadores que, ora aqui, ora acolá, desde as praças, ruas e vielas ao menos habitado lugarejo, de manhã à noite, surgem gritando a eito e a vontade — como notas perdidas de extravagante sinfonia — seus nem sempre oportunos apregoares... — «Tangerinas e laranjas fresquinhas»; «vivinhas da Póvoa»; «a estalar, meninas»; «ai, que ricas!»; «camarão e mexilhão vivinhos»; «quem quer lulas!»; «meninas, quentes-e-grandes». De quando em vez o velhote que vende «meias para o homem e para a mulher, lenços baratos», etc. Alternando com este jazzbândico concerto de vozearia, ouve-se quasi ininterruptamente: «cada côr tem o seu paladar»...

Em dias periódicos, intervalados, machos carregados de sacos de carvão, vassouras de giesta, etc., transpõem as barreiras; e espalha-se então por a cidade uma enfarruscada fauna de homens e mulheres em suas indumentárias bizarras: são os carvoeiros, as carvoeiras e vassoureiras que de longe trazem até nós o que a penuria urzeira lhes dá em permuta de seu ingrato labor

—... compra carvão?... —Vassouras... —Carqueja..., merca?

E é assim que, neste aconchegado burgo, os vendedores-calculadores saltam seus apregoares, ora melopeantes, ora impertinentes, como este inverno triste, arrelento, — que não quer findar.

Aéme.

### Dr. Raúl Alves da Cunha

Foi há dias promovido a Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo (Secção do Contencioso) o Ilustre Magistrado e nosso querido



amigo sr. Dr. Raúl Alves da Cunha, antigo Juiz de Direito da nossa Comarca, onde granjeou, mercê do seu excelente carácter e raras qualidades de inteligência e educação, asmaiores simpatias. Foi, pois, com o maior prazer que recebemos a notícia da promoção de S. Ex.ª a quem cumprimentamos respeitosamente, apresentando-lhe as nossas mais sinceras felicitações.

### A propósito das Festas Gualterianas

#### Uma carta eluoidativa

... Sr. Director:

No último número do seu «Noticias de Guimarães» perguntava-se do que havia àcerca de *Festas Gualterianas*, como se até hoje nada tivesse sido determinado sobre o assunto.

Pois então lá vai: Como

quer o meu Amigo que se façam *Festas*, ao saber-se que a Câmara inscreveu no seu orçamento, e para elas, a exigua quantia de Esc. 6.000\$00?

Em meu entender, esta verba não chega para coisa nenhuma, nem para a tal indumentária do *Rancho Regional*, anunciado já no ano findo.

O S. João de Santa Luzia gasta muito mais.

Por outro lado, a Associação Commercial não pode tomar o encargo de as fazer, visto que, a utilizar-se da subscrição pública, seria mal recebida pela população da Cidade que não ignora, não sei se com verdade ou mentira, o lançamento do impôsto aos marchantes e cujo produto se destinava às *Festas*, Monumento aos Heróis da Grande Guerra e à Casa dos Pobres.

Eis a informação que é devida ao público. Infelizmente é assim mesmo.

Guimarães-4 de Março-1937.

Do Amigo Certo

J. de Oliveira.

## Gazetilha

Esta vida, dolorida, tem desgostos, amargor, é feita de desenganos, é toda feita de dôr que vem no rolar dos anos, do «dizes bem», «dizes mal», é vida sombria e escura preche de forte amargura que pesa sobre o mortal.

Um dia, um rapaz que pretendia da vida tirar proveito, levá-la com todo o geito para não lhe ser tão dura, limar um pouco a tristura que à porta nos vem bater, quiz o caso resolver rindo da treta bregeira, pois julgou ser a maneira da vida não ser penosa. Mas a vida é caprichosa e não deixa gargalhar porque é preciso escutar os vizinhos e os amigos, o que sempre traz perigos, pois é diferente a sabença. Cada qual, sua sentença. E' treta que nos inspira a eterna dança do vira, e aquele que os ouve bem e a todos quer atender, nada poderá fazer, nunca estará com ninguém.

Um dia, o tal rapaz que queria apenas rir e folgar, começou-o a causticar um certo constrangimento, pois o continuo lamento nunca deixa de existir, que faz dô ou faz sorrir conforme a coisa aparece, mas que incomoda e aborrece.

Um dia, fugir não é cobardia, resolve então emigrar, deixar-se de larachar, deixou-se de estar alerta e fugiu p'ra parte incerta.

E um dia, já quando nada existia, quando tinha ganho tento, olhava bem regalado para o critico passado, e tinha por passa-tempo a encantadora balada... gestos com a mão fechada.

Camara Dão.

### Tenente Artur Lameiras

Na quarta-feira passada, dia 3, passou o aniversário natalício do distinto oficial do Exército e ilustre Administrador do Concelho, sr. Tenente Artur da Silva Lameiras, Autoridade que se tem sabido impôr à consideração e ao respeito da cidade inteira, conquistando assim inúmeras simpatias.

O sr. Tenente Lameiras honrando a sua figura de militar brioso e de criterioso cidadão, tem sabido honrar, no desempenho justo duma tão árdua missão, a cidade, por cujo progresso de há muito vimos pugnando.

Por tal motivo e embora tardiamente, apresentamos a sua Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos, fazendo votos porque a data do seu aniversário se repita ad multos anos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## João de Deus

através a sua prosa e a «Cartilha Maternal»,

VII

Assim, seguindo a mesma ordem de ideias, poderemos concluir sem receio de cairmos em êrro, que as «*Prosas*» são um complemento bem nítido do «*Campo de Flores*», quer pelo motivo de explicarem a origem de muitas dessas composições líricas, quer assinalando lineamentos pessoais, que são sempre de alto valor para a compreensão dum génio maravilhoso como foi João de Deus.

Embora detido numa contemplação a que poderemos apelar de completa, soube muito bem atenuar o seu estado subjectivo com um acentuado sentimento de sociabilidade. Dêste modo, apesar de inúmeras decepções que o rodearam, libertou-se do suicidio. Não lhe aconteceu como a Camilo ou Qüental. Estes sofreram é certo. Mas não sofreram mais que João de Deus. Apenas foram menos resignados, menos confiantes no poder de Deus, e deixaram-se dominar por um pessimismo que chega a ser mais que doentio... que chega ao que Camilo e Qüental chegaram — ao suicidio, a um acto que parece incrível ver-se praticado por homens duma subtilidade de espirito rara.

Quando em 11 de Janeiro de 1890 a nossa aliada nos impôs um ultimatum para lhe entregarmos a melhor parte da África, João de Deus sentiu também o mesmo abalo da nação e sentiu-o porque era um português como poucos. E a propósito escreveu a célebre fábula do «*Leão Moribundo*» que é interessante transcrevê-la:

«Achoa-se um dia o rei dos animais, Por velho ou doença moribundo, E (há coisas neste mundo!) Incrivei mas rias Quem dantes solioio o servia, E' que as portas da morte o injuria!

Veio o cavalo e deu-lhe uma patada Veio o lobo ferrou-lhe uma dentada Veio o boi arremou-lhe uma murrada Ele, contudo, manso como um lago Apenas lhes lançou um olhar vago.

Em suma, o grande, o eneroso — o forte Arranca das entranhas

Um gemido, um rugido, um uivo, um berro Que retumbou por vales e montanhas: Antes a morte! a morte! a morte! a morte!

Assim se exprimi João de Deus, influenciado por um patriotismo saudável que cada vez o torna mais querido e simpático.

(Continua).

Espözende, 1937.

Domingos Gomes.

### Bombeiros -- Soldados da Paz

#### Uma iniciativa feliz

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães tem prestado, desde a data já recuada, da sua fundação, tantos e tão inestimáveis serviços aos povos deste concelho e dos limítrofes, que merece, sempre mereceu e há-de merecer, incondicional aplauso e louvor por parte de quantos conhecem a sua admirável actividade, exemplo e guia de todas as instituições que se votam, com illimitada dedicação e desinteresse inultrapassável, à salvaguarda dos bens materiais e das pessoas, quando uns e outras estão em perigo.

Porisso, tudo o que a esta benemérita Associação diga respeito tem, não só por parte de todos os vimaranenses, mas também por parte de todos os que em Portugal séguem interessadamente a actividade das organizações congêneras, um acolhimento pleno de simpatia.

Instituições como a dos nossos Bombeiros Voluntários, dignas de unânime amparo e de solidariedade eficiente, nem sempre podem viver, e que é lamentável, com os recursos necessários à sua elevadíssima missão, sendo, muitas vezes necessárias que iniciativas relevantes procurem conseguir-lhes o bastante para esse caso algum se inferiorizarem.

Vêm estas ligeiras considerações a propósito de termos conhecido de haverem resolvido, num momento de felicíssima inspiração, os membros que dedicadamente prestam serviços nos Bombeiros Voluntários, promover uma subscrição pública com fim altruista de angariar meios sub-

cientos para a aquisição de um pronto-socorro, devidamente equipado e que satisfaça as imperativas necessidades da corporação.

Desnecessário se torna salientar o significado desta atitude, que, por parte de gente humilde, mais se avança aos olhos dos que neste mundo curam somente das suas comodidades e do seu bem estar.

Os Bombeiros de Guimarães têm um passado que sobremodo o nobilita, pois sempre marcaram, entre os mais do país, posição de alto relevo, pelo seu espírito de sacrifício, pelo seu arrojo, pelas múltiplas qualidades que em todas as emergências exuberantemente mostraram.

O gesto dos motoristas vem providencialmente ao encontro de uma necessidade de efectivação urgente, de uma necessidade que desde há muito se fazia sentir.

COOPERATIVA

"O Problema da Habitação"

CONVITE

Realizando-se no próximo dia 14 do corrente, às 14 horas, a entrega, ao nosso consócio sr. Aníbal Dias Pereira, do prédio construído por esta Cooperativa na Avenida N.º 5 dos novos Paços do Concelho, convidam-se por este meio todos os sócios para abrilhantarem esta cerimónia com a sua presença.

(285) A Direcção.

Dos Livros. Dos Jornais.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich, pelo P.º José Alves Terças. — Encontra-se em distribuição o Fasc. IX desta elucidativa e interessante publicação (Rua do Loreto, 34 sª loja — nova sede — Lisboa).

O presente número põe em relevo dois factos não mencionados pelos evangelistas, ambos eles emocionantes e cheios de interesse. Trata o primeiro do testemunho do Precursor, perante Herodes Antipas, dizendo: — "Diante do profeta da Galileia, nada sou, pois nenhum homem foi, nem será o que ele é. E' ele o filho do Pai eterno, o Cristo e rei dos reis. E' o Salvador, chefe único e fundador do grande império. Nenhum poder há no mundo, superior ao dele. E' ele o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo".

E' o livro, Vida de Cristo, uma obra de leitura suave, atraente e, por vezes, semeada de episódios emocionantes.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Tórno Mecânico

Precisa-se de um com o comprimento de 2 a 3 metros. Informa-se na Redacção deste jornal. (277)

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Miguelistas e Liberais

Constituíam estas facções dois grupos absolutamente antagónicos.

No miguelista estavam integrados os mais façanhudos e nobres fidalgos vimaranenses e no liberal predominavam mais as classes populares e de somenos representação.

Como todos os leitores deste semanário devem saber, lutamos com uma grande deficiência de elementos precisos e iludicatórios sobre os assuntos de que vamos tratando, a não ser os en-

Vida Católica

Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo, dia 14, com grande imponência, a majestosa Procissão de Passos, sem dúvida o mais imponente cortejo religioso que se realiza no país e que a esta cidade costuma atrair muitos milhares de forasteiros, organizando a Companhia dos Caminhos de Ferro, por tal motivo e a exemplo dos anos anteriores, um serviço especial de comboios a preços reduzidos.

A Mesa da Irmandade dos Santos Passos, a que preside o nosso bom amigo sr. José Pinheiro, não se pua a esforços para que a Procissão revista o brilhantismo dos anos anteriores.

No sábado do noite estarão expostas, em seus ricos andores, a veneração dos fieis, as venerandas imagens do Senhor dos Passos e Senhora da Soledade, fazendo-se ouvir, no Côro, uma excelente orquestra que será acompanhada por um conjunto de vozes, entoando cânticos adquados.

O templo ostentará uma luxuosa decoração da casa João Augusto Passos.

Máter Dolorosa

Por informações fidedignas sabemos que a solenidade da Mãe Dolorosa, a realizar no sumtuoso templo da V. O. T. de S. Francisco no próximo dia 19, revestirá este ano grande imponência, abrilhantando-a o Orfeão de Guimarães, sob a regência do distinto maestro sr. Filinto Nina e uma orquestra composta de 20 executantes desta cidade e do Pôrto. O sermão foi confiado ao ilustre orador sacro, rev. Abade de Fstarreja.

Semana Santa

Prometem revestir grande imponência as tocantes solenidades da Semana Santa que, como já noticiamos, se vão realizar, este ano, em vários templos da cidade. Oportunamente publicaremos o programa das cerimónias.

Comunhão Pascal

No templo da Misericórdia realizou-se, no último domingo, a comunhão Pascal colectiva das Senhoras Católicas de Guimarães. — Hoje, no templo das Dominicãs, realiza-se, também, a comunhão Pascal colectiva da mocidade católica masculina de Guimarães.

Casa em S. Torcato

Aluga-se a Casa do Gaitero, em S. Torcato, magnificamente situada, com estrada à porta, água e luz. Renda mensal, 100\$00. Na redacção informa-se. (284)

da cidade

Nomeação — Foi nomeado Informador Fiscal, e por tal motivo colocado em Mondim d. Basto, o sr. Arnaldo de Sousa Lobo, pessoa muito estimada nesta cidade e nosso muito prezado amigo. Por tal motivo apresentamos-lhes as nossas felicitações e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Grandiosa Excursão a Guimarães-Panha — Promovida pelo Sport Club de Penafiel, realiza-se no dia 5 de Setembro p. f. uma grandiosa excursão de Penafiel a Guimarães Panha num total de 1000 pessoas, aproximadamente, pelo qual reina grande entusiasmo naquela cidade.

Sabemos que já se encontram afixados os cartazes anunciadores e que a mesma vai ser dedicada ao glorioso Vitória Sport Club.

Esta excursão far-se-á acompanhar de uma bem organizada Tuna Orquestra.

Para um tuberculoso — Um pobre homem, antigo combatente da Grande Guerra, encontra-se na miséria e luta com a terrível tuberculose que dia a dia lhe vai minando a

contrados, após muito trabalho e persistência, dispersos nas diversas bibliotecas e arquivos desta cidade de Lisboa.

Se, além disto, pudessemos compulsar as actas da Câmara Municipal local completo seria o nosso trabalho.

Mas desta forma, como é elaborado deva, com certeza, conter muitas faltas e nunca poderá ter o merecimento de curiosidade e minudências que nós muito desejamos dar-lhe.

E tanto assim é, que, pouca ou nula dedicação e atenção, as camadas ilustradas e eruditas lhes prestam, pois ainda nunca vimos referências sobre os vários assuntos, indicando-nos os lapsos e incongruências, por nós cometidos, espalhando sobre nós os esplenhores das suas iludações e esclarecimentos.

Note-se. Não é nosso intento, ao escrever estas modestas linhas, solicitar, seja de quem for, benevolências, pois felizmente sabemos o que valemos, o que desejamos acentuar e com sinceridade afirmamos, que nos seria muito agradável saber-nos que não andamos muito arreluídos da verdade no que afirmamos e escrevemos. Desta forma ficarmos mais satisfeitos.

CHAPELARIA MODERNA

Francisco Lemos Claro

à Rua de Paio Galvão, 44 (em frente à Praça do Mercado)

Tem a honra de participar ao público em geral que abriu na rua acima indicada as suas novas instalações, com um sortido completo em chapéus, bonés, guarda-sóis, gravatas e miudezas, assim como também conserta com esmero acabamento chapéus de toda espécie.

Não confundir, é pois à Rua de Paio Galvão, 44, que V. Ex.ª não deve deixar de fazer sua visita.

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA.

USAI PRODUTOS L. T. PIVER

PARIS

PRODUTOS MUNDIALMENTE CONHECIDOS

ESSÊNCIAS em frascos de fino gosto

Um Parfum d'Aventure . . . . . 5\$00, 9\$00, 12\$00 e 25\$00
Pompeia . . . . . 5\$00, 9\$00, 12\$00 e 20\$00
Rêve d'OR . . . . . 5\$00, 9\$00, 12\$00 e 22\$00

FLORAMIE — GAO — MISMELIS — AUBADE
13\$00 e 20\$00 26\$00 13\$ e 20\$00 26\$00

LOÇÕES em frascos de fantasia

Um Parfum d'Aventure . . . . . 9\$00 e 22\$00
Rêve d'Or e Gão . . . . . 22\$00
Pompeia e Floramy . . . . . 16\$00
Jasmim . . . . . 9\$00

PÓ D'ARROZ em todas as cores da moda

Um Parfum d'Aventure . . . . . 3\$00 7\$50 e 12\$00
Pompeia . . . . . 3\$00 7\$50 e 12\$00
Floramy . . . . . 3\$50 9\$00 e 10\$50
Rêve d'Or . . . . . 3\$50 9\$00 e 10\$50

MATITÉ — GAO e MISMELIS

5\$00 10\$50

CREMES em tubos e potes

Matité (sem gordura) . . . . . 3\$00 e 12\$00
Pompeia e Rêve d'Or . . . . . 6\$00
Brilhanças, 7\$50 e 10\$00; Pastas, 3\$00; Aguas de Colónias, 12\$00, 26\$00, e 40\$00; Rouges, 3\$00, 4\$50, 6\$50 e 7\$00; Sabonetes e Batons, 3\$00 e 7\$00.

A VENDA

CAMISARIA MARTINS LOJA DAS CAMISAS
(Casa das Meias) TOURAL (junto ao Café Oriental)

existência, a Sub-Agência da L. C. G. já o subsidia com a quantia mensal de 50\$00 da sua verba de Assistência.

Aos leitores pedimos o auxilium, entregando qualquer donativo na nossa redacção.

Antecipadamente os nossos agradecimentos.

Prião de um cadastrado

— Numa taberna da freguesia de Santa Maria de Airão, dêste concelho, foi preso o cadastrado Armindo Couto da Silva, o «Rêgo», que vai ser enviado para Fmalicão.

Crime grave — Foi entregue ao poder judicial Francisco de Sousa, casado, caíador, da freguesia de Gondar, acusado dum crime grave.

Registo Civil — O movimento nesta repartição no mês findo foi o seguinte:

Nascimentos, 224; casamentos, 10; óbitos, 88; emancipações, 1.

Cemitério Municipal — Neste cemitério houve no mês findo o seguinte movimento de enterramentos:

Adultos, sexo masculino, 6; idem, sexo feminino, 7; adolescentes, sexo masculino, 8; idem, sexo feminino, 2. Total, 23.

Posto de Socorros — No posto de socorros «A Social» fizeram-se no mês findo 545 curativos.

Falta de contrato — José Rodrigues, casado, lavrador caseiro, da freguesia de Atães, queixou-se à policia contra Tomaz Araújo Viana, casado, negociante de gado, do concelho de Vila Verde, por falta a um contrato.

Aumento do preço do pão — Os Sindicatos Nacionais vão protestar contra o indevido aumento do preço do pão.

Se escrevemos estas pequetas e despreziosas notícias sobre Guimarães, é porque lhe dedicamos muita afeição e não por vanglória ou desvanecimento, peado este de que não precisamos penitenciar-nos.

Dito este pequeno preâmbulo, vamos entrar no assunto principal, penalizando-nos sobremaneira não podermos concatenar os factos cronologicamente, como desejávamos.

Eia, pois, principioemos. O ano de 1822 foi fértil, em Guimarães, em manifestações por causa da política. Em fins de Janeiro grandes demonstrações de regosio pelo aniversário das côrtes, em Lisboa. Houve baile de espanto na opulenta Casa de Vila Pouca, representações teatrais etc.

Em 1821 já se tinham dado factos relativos à politica, pois em 26 de Junho do mesmo ano appareceu afixado, na porta da igreja de S. Torcato, sendo juiz de Fora, da comarca, o sr. Estêvão Ferreira da Cruz, um pasquim que dizia:

Respeitar as leis do Inferno
He contra a Religião
Pois he quanto nos dita
A maldita Constituição.

Vida Musical

Banda dos B. V. de Guimarães

Sabemos que se inscreveu para o grande concurso das Bandas Civis Portuguesas, a realizar por todo o mês de Abril, a nossa reputada Banda dos B. V. de Guimarães.

Desajamos-lhes as maiores felicidades de que é bem digna, para o bom nome e prestigio de Guimarães.

Vem a propósito dizer que no dia 25 do corrente, festeja mais um ano sobre a sua fundação, estando a respectiva Comissão empenhada em lhe imprimir o maior brilhantismo.

Prof. José Ferreira das Neves

Chegou ao nosso conhecimento que este distintissimo Prof.-Maestro vai dirigir, por todo o mês corrente, no Teatro Sá da Bandeira, do Pôrto, um grandioso concerto Sinfónico, a favor dos Pobres daquela cidade, executado por 80 dos mais distintos professores de Lisboa e Pôrto.

Ao Prof. Neves, amigo de Guimarães, desejamos-lhe, desde já, as maiores felicidades.

2 prédios

Vendem-se na Rua de S. Dâmaso, n.ºs 17, 19, 21 e 23, 25.

Dá informações e recebe propostas o sr. Zeferino José Ribeiro Cardoso, Rua de S. Dâmaso, n.º 64. (286)

zado amigo sr. Manuel da Cunha Machado, a quem felicitamos.

Diversas

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo e importante industrial sr. José Jacinto Júnior.

— Visitou-nos há dias o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Mendes de Sousa, sargento músico de Infantaria, de Penafiel.

— Tem experimentado sensíveis melhoras a estimada vimaranense sr.ª D. Maria de Oliveira Roziz. Desejamos o seu pronto restabelecimento.

— Partiu para Lisboa com demora de alguns dias o nosso amigo e estimado industrial sr. Sebastião Mendes.

— Com sua família encontra-se na sua casa de S. Torcato, o nosso bom amigo e importante industrial e capitalista sr. Alberto Pimenta Machado.

— A passar uns dias em casa do nosso bom amigo, sr. José Joaquim Pereira da Costa, com sua filha D. Maria Beatriz Montenegro Pereira da Costa, encontra-se a ex.ª sr.ª D. Rosa Maria de Castro Lobo da Casa da Trapa do concelho de Ponte da Barca.

EM S. TORCATO

Grande Feira Anual

Como o mau tempo prejudicou imenso a grande feira anual, realizada no aprazível lugar de S. Torcato no dia 27 de Fevereiro, continua a mesma feira no próximo domingo, dia 14, havendo, também, corridas de gado cavalari.

A Comissão promotora do importante certame estabeleceu os seguintes prémios para serem distribuídos pelos melhores expositores:

Gado Bovino — 1.º, ao expositor da melhor junta de bois de engorda, 100\$00; 2.º, ao da melhor junta de bois de trabalho, 80\$00; 3.º, ao da melhor junta de bois de trabalho imediata, 50\$00; 4.º, ao da melhor junta de touros a 2 dentes, 50\$00; 5.º, ao da melhor junta de touros sem desfecho, 40\$00

Corridas de Gado Cavalari — 6.º, ao cavalo ou égua que mais correr com passo travado e com mais perfeição, 100\$00; 7.º, ao cavalo ou égua que mais correr com passo travado imediato, 50\$00; 8.º, ao cavalo ou égua que mais correr a galope, 30\$00; 9.º, ao jumento ou jumenta que mais correr, 20\$00; 10.º, ao jumento ou jumenta que menos correr, 10\$00

Notas — Os concorrentes aos prémios de gado bovino e cavalari terão

mandar pedir ao comandante da Guarda principal que mandasse uma escolta capaz de manter a segurança pública e a Autoridade judicial.

Ao entrar a tropa na sala gritaram: fora a tropa! nada do tropa; queremos votar livres e não entre baionetas, a cujos vozes saíram logo fora o vereador imediato António Pedro de Barros e o síndico João Pinto de Saldanha e lhes pediram que sossegassem e não fizessem barulho, que a tropa se mandava embora. O povo prometeu que sim e a tropa saiu, e depois de tomados os votos e ao tempo em que se ia formar o contrato entraram na casa da Câmara e a maior parte deles com os mesmos tumultos pedindo que a Câmara lhes desse um atestado em que aquele acto se tinha feito com tranquillidade e sossego e que não saiam dali sem ele, isto é, sem lho passarem. A Câmara prra se livrar de aggressões e perigo que podia haver, lhes pediram de novo que se retirassem, o que fizeram, deixando dois representantes seus que acitaram e foram Manuel António Carvalho e Silva, negociante da rua dos Mercadores e outro chamado Lobão, a qual atestação lhes deu a Câmara contra toda a verdade de facto pela razão acima e

(Continúa)

P.º Alberto Gonçalves.

No Toural — Aluga-se

Uma sala num primeiro andar, própria para escritório Commercial, Advogado ou Consultório Médico. Informações nesta redacção. (287)

que dar entrada no local da feira até ao meio dia e inscreverem-se, até às 13 horas, na Pensão - Restaurante Central. — A distribuição dos prémios ao gado bovino será conferida, pela Comissão, às 14 horas. — As corridas de gado cavalari começam às 15 horas e nenhum dos corredores poderá repetir a corrida. — Não é permitida a apelação para a decisão da Comissão. — Todo e qualquer dos prémios só será conferido desde que appareçam mais do que um concorrente. — Durante o dia haverá carreiras de camionetes entre Guimarães e S. Torcato, com serviço permanente.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Gaspar António Peixoto Lindoso

Ainda novo faleceu há dias, em casa de seus pais, o sr. Gaspar António Peixoto Lindoso, filho do sr. Gaspar Tomaz Peixoto Lindoso.

O funeral do inditoso mancebo realizou-se na segunda-feira, da sua residência para o cemitério municipal, tendo se incorporado no préstito muitos amigos do extinto e de sua família, à qual apresentamos condolências.

Vicente Ferreira da Silva

Faleceu na quinta-feira, quasi repentinamente o sr. Vicente Ferreira da Silva, antigo negociante de ourivesaria. O saudoso extinto era pai da esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes e do sr. Antero Pacheco da Silva (ausente) e irmão dos nossos prezados amigos srs. José António da Silva Guimarães e Justino José da Silva e tio dos também nossos prezados amigos srs: João A. da Silva Guimarães, António José da Silva Guimarães e da esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

O seu funeral ontem realizado na igreja da Oliveira, teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de todas as categorias e instituições benéficas.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Também faleceu, repentinamente, a sr.ª D. Laura da Costa Exposta, componente do grupo de cantoras da igreja da Oliveira.

Gaspar Lopes Martins

No templo da Misericórdia e perante numerosa e seleta assistência celebrou-se na quinta-feira a missa do 30.º dia do falecimento do saudoso vimaranense sr. António Lopes Martins.

D. Beatriz Augusta Durães Montenegro Pereira da Costa

Foi bastante concorrida a missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Beatriz Augusta Durães Montenegro Pereira da Costa, celebrada na última quinta-feira no templo de N. S da Oliveira.

— Por lapso não dissemos, no último número, no relato do funeral desta saudosa Senhora, que fechoo o caixão o sr. João Formosinho Macias, digno chefe da Secção de Finanças, dêste concelho.

De luto

Pelo falecimento de um tio, occorrido há dias, encontram-se de luto os nossos amigos srs.: Alberto, Mário e dr. Gaspar Gomes Alves e a esposa do também nosso amigo, sr. Amadeu Moreira, de Fmalicão. Os nossos cumprimentos.

No próximo dia 10, o nosso bom amigo sr. Sebastião de Freitas manda rezar uma missa por alma de seus pais na igreja de S. Francisco.

MERCEARIA

Passa-se uma mercearia bem central, com boa clientela e em boas condições.

Nesta redacção se informa. (283)

# desporto

Campeonato da II Liga

Um resultado inexpressivo...

BOAVISTA, 4. VITÓRIA, I.

Expôr a nossa opinião humilde e sem eco, quando a imprensa diária através dos seus órgãos de larga expansão, levou a tóda a parte os seus relatos e as suas críticas, será arrôjo e atrevimento detalhar a nossa, na emiúncia cruel de ser considerada uma manifestação tóla de sapiência ousada e utópica.

O desafio Boavista-Vitória, realizado no campo do Bessa, no domingo último, sugeriu aos diversos críticos uma tal dissonância de apreciações que estarece constatar. Vamos — desculpemo-nos a intrepidez — tentar pôr a verdade em seu devido altar, apreciando sem exagêros de culmínias, a acção dos contendores dessa tarde fria e ventosa do último domingo de Fevereiro.

A partida não pode ser vista de âni mo leve, a ponto de afirmar pelo apoio do seu resultado numérico, a sua qualidade e desenrolamento. O jogo teve duas partes distintas, e separadamente têm de ser apreciadas. A primeira parte foi de inteira pertença do grupo vimezanense. Na segunda, a equipe portuense dispôs do adversário.

Lógicamente, salta ao entendimento de cada qual o empate. Talvez fôsse o resultado próprio; mas avaliando as possibilidades técnicas demonstradas por cada grupo, o triunfador devia ser incontestavelmente o melhor, e esse foi o Vitória S. Club. Vejamos:

Foi o primeiro half-time disputado superiormente pelo Campeão de Braga, o qual dominando abertamente jogou um "association", de boa classe. E' certo que o vento o ajudou, soprando a seu favor, mas os esquemas de jogo eram estranhos a essa influência, conseguidos brilhantemente pela sua técnica esmerada. Aos nossos ouvidos elogios vários chegaram, dentro o público, que nos alegraram de sobremaneira, e se alguma objecção havia a pôr-lhes era a falta capital de remate que tra-luzisse em números a boa qualidade de futebol desenvolvido. Foi contra a corrente do jogo, e em virtude de erros do trio defensivo e ainda em duas isoladas investidas, que o Boavista marcou as duas bolas desta parte. O Vitória somente conseguiu obter um goal pelos pés de Virgílio, depois de estarem inúmeras vezes as redes dos locais à disposição dum chutador decidido.

A linha avançada e a intermediária merecem louvores pela maneira como se honraram nesta parte a respeito da factura de jogo; merecem reparos pela imprecisão no atirar às redes. Chutaram muitas vezes, permitiram a Pesqueira brilhar, porque mais dos pontapés foram atirados à figura do "keeper". Os backs e Ricoca, muito fracos. As duas bolas foram mais consentidas que

conquistadas. Na primeira, João e Lima correram ao mesmo lado deixando sem guarda a parte donde o chutador atirou às redes. A segunda foi o contrário; espaçaram-se, permitindo que o adversário fagisse pelo centro sem châtânico a interpôr-se. Ricoca deixou-se bater como um principiante.

Na segunda parte, Zeferino de começo sofre um acidente tornando-se absolutamente nullo. Lima ocupa o seu lugar e Laureta o d'este, e o half centro do Vitória figura no lugar do extremo direito avançado... A defesa enfraquece e a linha de ataque joga só com 4 homens. Miranda, incompreensivelmente, desleixa-se e Clemente pouco mais faz. Na frente só dois homens trabalham com vontade: Bravo e Virgílio. O Boavista cresce perante a fraqueza ocasional do adversário. Giza avançadas mais à vontade, mas o seu jogo não tem a beleza da parte anterior, feito pela equipe de Guimarães. Não sabe aproveitar a longa oportunidade que o adversário lhe oferece desmoralizado como estava pela invalidez do seu melhor homem, e conseqne, senhor dum domínio cerrado, somente duas bolas nesta parte, não sem que o Vitória, com a parte válida dos avançados, tivesse as redes de Pesqueira à sua disposição em duas ocasiões, e que só Miranda inutilizou chutando devagar e... para fora.

O Boavista mesmo à vontade jogou pouco; não é já um team para grandes vãos. As suas formações não carrilam bem de acôrdo, e os seus backs são fracos e os halves não apoiam eficazmente os avançados. Nota-se assim frequentemente uma quebra de ligação que obriga o grupo a alternativas de qualidade. No primeiro tempo os avançados vimezanenses disputaram uma certa liberdade de movimentos sem obstrução de maior, algumas vezes mesmo viram facilitados os seus intentos com a má colocação e tibez da defesa e meia defesa contrária. Com o cuidado da marcação de outros jogadores, abriam de quando em vez um corredor ao adversário senhor da bola, deixando assim à sua mercê um fácil caminho para as redes.

Os 93 minutos soaram para o fim de jogo com a equipe do Bessa triunfando por 4 a 1. Nada mais temos a dizer-lhe senão a felicitar os homens do Boavista pela vitória conseguida. Com ou sem dificuldades, os quatro a um representam um bom resultado. O jogo facilmente esquece, mas os números, esses ficam sempre a enriquecer o "palmarés", do vencedor, escondendo sob esse resultado satisfatório um predomínio e valor que em boa razão não existiu.

Analizando, pois, o desafio tecnicamente, o Vitória foi melhor equipe, jogou uma parte a satisfazer o conhecedor público do Pôrto e é esta a alegria que o pode amparar do aborrecimento do desaire. Foram as causas imponderáveis e os seus imprevistos que ditaram a sua derrota. A perda de Zeferino, a fragilidade inesperada da defesa, — consentindo as duas primeiras bolas, — a desmoralização dum parte do team, são duros exemplos que os jogadores devem recordar constantemente. Foi uma lição pesada e dela devemos tirar ensinamentos preciosos. Se o team reage rapidamente,

redobrando de energia a quando da perda de Zeferino, e intam todos com a vontade de suprir essa grande lacuna, o resultado final do jogo seria outro, estamos disso certos. Só com Bravo e Virgílio a lutarem, a valer, na frente, oportunidades apareceram que com um pouco mais de energia decidida, teriam tocado as redes de Pesqueira.

Os avançados do Vitória não compreenderam desde o principio ao final que a parte fraca do adversário era o duo defensivo. Dos jogadores do grupo vimezanense, devemos dizer que a defesa no segundo half-time melhorou imenso, sobressaindo-se Ricoca.

A arbitragem de Carlos Canuto, de Lisboa, foi exemplar.

Nisto, ao menos, não houve duas opiniões em contrário...

Almeida Ferreira.

## Sociedade Columbófila de Guimarães

Calendário dos treinos e concursos na época desportiva de 1937:

Caldas das Taipas, treino, 21 de Fevereiro; Fafe, 28 de Fevereiro; Trofa, 7 de Março; Nine, 14 de Março; Viana do Castelo, 21 de Março; Valença, concurso, 28 de Março; Pôrto, treino, 4 de Abril; Estarreja, 11 de Abril; Mogofores, 18 de Abril; Coimbra, concurso, 25 de Abril; Estarreja, treino, 2 de Maio; Eutronicamento, concurso no treino, 9 de Maio; Mogofores, treino, 16 de Maio; Lisboa, concurso, 23 de Maio; Faro, 30 de Maio.

Esta Sociedade realiza hoje o treino da Trofa. No próximo domingo, dia 14, realiza-se o treino de Nine, devendo os pombos serem entregues na sede, à Rua Elias Garcia, n.º 28, no sábado, dia 13, às 8 horas da noite.

## Mobiliário para estabelecimento

Vende-se uma mobília para estabelecimento. Informa-se na redacção. (371)

## Câmara Municipal

Sessão de 26 de Fevereiro:

A C. A. em sessão de 26 de Fevereiro deliberou:

Aprovar o projecto de calcetamento a paralelepípedos da Rua Paio Galvão e o seu respectivo orçamento, resolvendo pedir a comparticipação do Estado; autorizar o pagamento de 3.000\$ à CASA DOS POBRES, por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; encarregar os Engenheiros Reunidos Ld., do Pôrto, do projecto de construção do Matadouro Municipal, nas condições por êles expostas, nos seus officios anteriores com os quais a Câmara está de acôrdo; encarregar Manuel Faria, do Lugar da Lage, fregue-

sia de Mesão Frio, do empedramento da estrada municipal do lugar das Carvalhas à Igreja de Polvoreira, ao preço de 3\$50 cada metro, obrigando-se a Câmara a fornecer o ciliadro; encarregar Manuel da Costa, pedreiro, da freguesia de Arões, concelho de Fafe, da construção do muro das Emporás da Estrada de Polvoreira, nas condições da sua proposta; indicar os srs. António Lopes de Carvalho e João Maria Rodrigues Martins da Costa, respectivamente, para as comissões permanentes de avaliação da propriedade urbana e rústica do Concelho; arrendar uma sala para funcionamento da escola feminina da freguesia de Ronfe, a D. Maria da Conceição Oliveira Pimentel, pela renda anual de 600\$00 autorizando o presidente a celebrar o contrato respectivo; autorizar o pagamento de 6.000\$00 a Manuel Joaquim da Silva empreiteiro da obra das escolas de S. Clemente de Sande e Campelos, por conta da obra já executada; conceder o subsídio de 500\$00 a cada uma das juntas de freguesia da Cidade subsidio este que sairá da receita do Imposto do Trabalho; aprovar o projecto da ligação do aqueduto da Avenida Central dos Combatentes da Grande Guerra ao aqueduto que atravessa os terrenos do sr. dr. António Jesus Gonçalves.

## A CULTURA DA BATATA

Em todo o Minho a cultura da batata está a tomar de cada vez maior importância.

O alargamento deve-se, em grande parte, às boas produções obtidas aqui e além, superiores às doutras regiões, e ao preço razoável por que se tem vendido a batata nos últimos anos. E também, por outro lado, ao crescente consumo deste precioso recurso alimentar pela população minhota.

Merece, por isso, como nenhuma outra esta cultura todos os cuidados porque os paga generosamente. Em primeiro lugar importa preparar-lhe a terra o melhor possível, lavrando a ou cavando-a profundamente e desfazendo a seguir os torrões por voltas oportunas de grade e de rôlo ou cilindro, havendo-o. Em terra mal preparada não pode haver produções abundantes. A batateira é uma das plantas que exige a terra mais perfeitamente esmiuçada, enfarinhada, e mais profundamente.

Onde o terreno, abaixo dum palmo, seja de qualidade inferior, deve recorrer-se à subsoladora, fazendo a seguir pelo

rêgo aberto à charrua. Assim aprofunda-se a lavoura de mais dum palmo sem o inconveniente de misturar a terra boa da superfície com a má que lhe fica por baixo.

A subsoladora que rasga o terreno, com facilidade e economia, sem misturar as diversas camadas que o formam, é uma alfaia que deve existir em tôdas as casas de lavoura.

A adubação tem uma influencia notável no rendimento: é o factor que mais nele influi. As grandes produções obtidas no Minho a ela se devem.

E tem sido sobretudo os adubos modernos, concentrados e homogêneos, não susceptíveis de falsificação e equilibradamente doseados, os que tem dado os rendimentos mais animadores que, nalguns casos, vão além de 50.000 quilos por hectare, ou a 30 a 40 sementes. As produções de 30.000 quilos com êstes adubos são frequentísimas.

E destes adubos o Nitrophoska é o que mais tem interesse aos agricultores: adubo completo, desfazendo-se no terreno com rapidez e sendo facilmente aproveitável pelas batateiras, tem a vantagem de possuir cal, o que torna particularmente recomendável para os terrenos do Minho que são pobríssimos deste elemento.

Um agricultor ilustre de Celorico de Basto, o ex.º sr. dr. Francisco de Meireles, referiu-se-lhe, sem favor, nos seguintes termos: "... os resultados obtidos com a aplicação do Nitrophoska IG B na cultura da batata foram esplêndidos. E', de facto, um belo adubo, tornando-se económica e dum grande simplicidade a sua aplicação. E outro agricultor de Famalicão, em 14.000 metros quadrados de terrenos, adubados com Nitrophoska IG B, colheu batata que lhe rendeu 14 contos!

Emprega-se em quantidade variável com a natureza do terreno, com os recursos de água de rega e com a quantidade de estrume que se tiver aterrado. Quanto mais fresco fôr o terreno ou mais água de rega houver, maior quantidade de adubo pode empregar-se. E quanto melhor fôr o terreno

e mais forte a adubação, menor deve ser a quantidade de adubo.

Podem fixar-se em 5 quilos por arrôba de semente a adubação média com o Nitrophoska IG B: pode baixar-se para três ou quatro quilos, em terrenos secos ou nos muito ricos, e pode elevar-se para 6 ou 7 ou 7,5 para terrenos mais pobres mas desde que abundantemente regados. No Minho são frequentes as adubações com 500 quilos de Nitrophoska por hectare: nalgumas localidades não se empregam quantidades mais baixas e noutras vão a 600 e 750 quilos.

Espalha-se tanto por todo o terreno como ao longo e no fundo dos regos da plantação ou em volta de cada batata. Cada um escolhe o processo que lhe pareça mais cómodo ou expedito. Mas para terras secas, não regadas, é preferível espalhar o adubo uniformemente por todo o terreno: e em terras frescas ou regadas convém mais o espalhamento pelo rêgo ou à batata. Nestes dois casos deve haver o cuidado de não deixar a batata em contacto com o adubo para evitar a queima da própria batata se fôr rachada ou a das primeiras raízes.

E' claro que não basta adubar a preceito e escolher boas variedades de batata. Cumpre ainda *sachar* e *regar nas ocasiões oportunas*, de maneira a manter-se a terra sempre fresca, sem cólea e livre de ervas ruins. A sacha deve ser superficial e sobretudo nas terras que menos conservem a frescura ou *sessão*. Sendo funda, a terra seca mais depressa e corta-se grande número de raízes em que as batatas se formam.

E também não pode deixar de proceder-se à *sulfatagem*, logo que comece a elevar-se o calor, para que a *cresta* ou o *mildio* traçoieiro não comprometa a produção.

Procedendo assim, ter-se-ão produções abundantes, compensando generosamente as cansaças e as despesas do agricultor.

Assinar o "Notícias de Guimarães", é dever dos vimezanenses.

## Banco de Barcelos

Fundado em 1875

### Agência de Guimarães

Largo do Tournal

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

## RESTAURANTE COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães

PENHA — TELEFONE, 114 — GUIMARÃIS

Almoços Jantares

Serviço à lista Preços módicos

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

## A' LAVOURA

Adubos, Batata de Semente e Insecticidas. Não comprem sem confrontar os preços da Sociedade de Adubos Norte, L.ª

Agente e depositário em Guimarães:

João de Freitas Torres Brandão

65, RUA DE S. DAMASO, 67 — GUIMARÃIS.

## DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Boas e Alvim Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

### CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis. (248) L. Barão S. Martinho, 78.

## PASSA-SE

Mercearia num dos melhores lugares e bem afreguesada e livre de qualquer responsabilidade.

Informa-se no Largo 1.º de Maio, 13 a 17 — Guimarães. (250)

V. Ex.ª quer deixar um subsídio a sua esposa ou a seus filhos?

Faça um seguro na LUTUOSA DE PORTUGAL, que tanto pode ser de marido ou esposa, como dos dois.

Sócio correspondente em GUIMARÃIS (215)

ANTONIO DA SILVA

Rua de S. Damaso, 89

## CASA

Aluga-se no Campo do Salvador (Cano).

Bem situada. Bôas divisões. Renda, 150\$00.

Tratar com José André. (269)

## LENHA

Para cozinha, de eucalipto muito seca, vende-se à tonelada e a preços convidativos.

Para informações na Casa (268) FREITAS, FILHO.

## Aluga-se

Quarto mobilado, com ou sem pensão. Nesta redacção se informa.



MELHOR CAFÉ DO BRASIL

MARCA REGISTRADA

# A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

## PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70